

# Desempenho Lexical e diferenças regionais no vocabulário expressivo em crianças de 3 a 6 anos de uma creche-escola pública no nordeste

Lexical performance and regional differences in expressive vocabulary of schoolchildren aged between 3 to 6 years old of a public school in the Northeast

Desempeño léxico y diferencias regionales en el vocabulario expresivo en niños de 3 a 6 años de una guardería-escuela pública del nordeste de Brasil

*Antonio Lucas Ferreira Feitosa\**

*Andresa Mayra da Silva Melo\**

*Maria Érika dos Santos de Araújo\**

*Gabriella Silvino dos Santos\**

*Thais Nobre Uchôa Souza\**

*Priscila Rufino da Silva Costa\**

## Resumo

**Objetivo:** Descrever o desempenho lexical e caracterizar as diferenças regionais existentes no vocabulário de crianças de uma região do país que não dispõe de valores de referência para a prova de vocabulário. **Métodos:** O *corpus* desta pesquisa foi constituído por cem crianças entre 3 e 6 anos avaliadas por meio do Teste de Linguagem Infantil – Prova de Vocabulário. As avaliações foram gravadas e os dados foram transcritos ortograficamente. Foram aplicados os testes de Mann-Whitney para comparações entre os gêneros e Kruskal-Wallis para comparação entre as faixas etárias e turmas, o teste Anova one-

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, Maceió (AL), Brasil

### Contribuição dos autores:

ALFF concepção do estudo, coleta, análise e interpretação dos dados e redação do artigo;

AMSM, MESA e GSS coleta, análise e interpretação dos dados;

TNUS análise e interpretação dos dados, revisão do artigo;

PRSC participou da concepção do estudo, análise, interpretação dos dados e aprovação final da versão a ser publicada.

**E-mail para correspondência:** Antonio Lucas Ferreira Feitosa, ([fgolucasferreira@gmail.com](mailto:fgolucasferreira@gmail.com))

**Recebido:** 30/01/2020

**Aprovado:** 28/04/2020

way para comparação da Designação verbal usual entre as faixas etárias e o teste T – amostra única para comparações entre as médias de Designação verbal usual obtidas e o percentual esperado pelo teste, por fim, foi realizada a análise descritiva para os vocábulos. **Resultados:** Houve diferença significativa no desempenho das médias de Designação verbal usual e Processos de Substituição entre as turmas e faixas etárias. Dentre as categorias semânticas, *vestuário* e *lugares* apresentaram-se como mais propensas à variação. *Animais* foi considerada a melhor categoria. Dentre as categorias semânticas, *lugares* apresentou todos os vocábulos com desempenho de designação verbal usual abaixo. **Conclusão:** As crianças apresentaram desempenhos diferentes em função da faixa etária e turma escolar, porém semelhantes quanto ao gênero. Houve presença de um número elevado de variações lexicais, demonstrando a necessidade de testes que contemplem a diversidade sociolinguística e cultural existente no país.

**Palavras-chave:** Vocabulário; Testes de linguagem; Criança; Linguagem; Desenvolvimento da linguagem.

### **Abstract**

**Objective:** To describe lexical performance and to characterize the regional differences in the vocabulary of children from a region of the country that does not have reference values for the vocabulary test. **Methods:** The corpus of this research was made up of one hundred children between 3 and 6 years old, assessed through the Child Language Test - Vocabulary Test. The evaluations were recorded and the data were transcribed orthographically. Mann-Whitney tests were applied for comparisons between genders and Kruskal-Wallis for comparison between age groups and classes, the ANOVA one-way test to compare the usual verbal designation between age groups and the T test - single sample for comparisons between the usual verbal designation means obtained and the percentage expected by the test, finally, a descriptive analysis was performed for the vocabulary. **Results:** There was a significant difference in the performance of the means of usual verbal Designation and Substitution Processes between classes and age groups. Among the semantic categories, clothing and places were more prone to variation. Animals was considered the best category. Among the semantic categories, places presented all the words with the usual verbal designation below. **Conclusion:** The children presented different performances according to the age group and school class, but similar in terms of gender. There was a high number of lexical variations, demonstrating the need for tests that contemplate the sociolinguistic and cultural diversity existing in the country.

**Keywords:** Vocabulary; Language tests; Child; Language; Language development.

### **Resumen**

**Objetivo:** describir el desempeño lexical y caracterizar las diferencias regionales existentes en el vocabulario de niños de una región del país que no dispone de valores de referencia para la prueba de vocabulario. **Métodos:** el corpus de esta investigación fue constituido por 100 niños entre 3 y 6 años evaluados por medio de la prueba de lenguaje infantil-prueba de vocabulario. Las evaluaciones fueron grabadas y los datos fueron transcritos ortográficamente. Fueron aplicados las pruebas de Mann-Whitney para comparaciones entre los géneros y de Kruskal-Wallis para comparación entre los rangos etarios y clases, la prueba ANOVA de una vía para comparación de la designación verbal usual entre los rangos etarios y la prueba T-Student de muestras únicas para comparaciones entre las medias de designación verbal usual obtenidas y el porcentaje esperado por las pruebas. Al final, fue realizado un análisis descriptivo para los vocablos. **Resultados:** hubo diferencia significativa en el desempeño de las medias de designación verbal usual y procesos de sustitución entre las clases y rangos etarios. Dentro de las categorías semánticas vestuario y lugares se presentaron como las más propensas a variación. Animales fue considerada la mejor categoría. Dentro de las categorías semánticas, lugares presentó todos los vocablos con desempeño de designación verbal usual bajo. **Conclusión:** los niños presentaron desempeños diferentes en función del rango etario y clase escolar, pero siendo semejantes en cuanto a género. Hubo presencia de un número elevado de variaciones lexicales, demostrando la necesidad de pruebas que contemplem la diversidad sociolingüística y cultural existente en el país.

**Palabras clave:** Vocabulario; Pruebas del Lenguaje; Niños; Lenguaje; Desarrollo del Lenguaje.

## Introdução

O processo de aquisição de vocábulo caracteriza-se como particular e heterogêneo<sup>1</sup> no indivíduo em decorrência do desenvolvimento do léxico. O léxico configura-se como todos os vocábulos que estão à disposição do sujeito<sup>2</sup> e podem ser acessados à medida que se deseja compreender ou produzir diferentes tipos de significados a fim de representar objetos, ações<sup>3</sup>, atributos ou qualquer outro tipo de informação<sup>4</sup>. É fundamental para o desenvolvimento da linguagem, aprender, utilizar e fazer o uso adequado dos vocábulos, podendo isso relacionar à aquisição da sintaxe, morfologia e fonologia<sup>3</sup>.

O vocabulário corresponde ao léxico individual<sup>2</sup> e, quando usado adequadamente, permite um bom desempenho linguístico durante a emissão e pronúncia correta dos vocábulos<sup>5</sup>. Para o desenvolvimento do aparato linguístico, é necessário que a criança esteja inserida no meio social, sendo um destes ambientes o escolar<sup>3,6</sup>, que irá contribuir correlacionado a outras variáveis sociais, culturais e geográficas para um desenvolvimento global e linguístico para a aquisição da linguagem e, conseqüentemente, do vocabulário<sup>5,7</sup>.

Durante o processo de aquisição lexical, uma série de desvios semânticos pode ocorrer quando há ausência de correspondência entre o inventário lexical na linguagem adulta e o significado desse mesmo vocábulo no inventário da criança; esses desvios também são denominados de processos de substituição<sup>1,4,9</sup>. Esses desvios ainda podem estar relacionados ao fato da criança não ter organizado os traços de significação que caracterizam o uso de um vocábulo ou de outro nos diferentes contextos sociolinguísticos<sup>9</sup>.

No Brasil, um dos testes mais utilizados para avaliação do vocabulário expressivo é o Teste de Linguagem Infantil - ABFW, desenvolvido com base na cultura linguística do Português Brasileiro para realizar a avaliação da competência lexical de crianças na faixa etária pré-escolar e escolar, voltados para distintas populações, como crianças com desenvolvimento típico, com transtorno fonológico e distúrbio específico de linguagem<sup>1,8</sup>.

Considerando a dimensão do Brasil e as diferenças regionais existentes, uma pesquisa<sup>1</sup> realizada na região nordeste do País apontou a necessidade de padronização dos testes que avaliam desempenho lexical por meio da média nacional, mas também a

importância de se considerar a realidade sociolinguística e as variações existentes ao se aplicar testes de desempenho semântico nas diversas populações. Os autores propuseram a realização de estudos multicêntricos, com a colaboração de pesquisadores locais inseridos em diferentes regiões brasileiras.

Alguns estudos<sup>1,7,10,11,12,13,14</sup> nacionais, que avaliaram o vocabulário expressivo em crianças, descreveram em seus resultados a necessidade dos testes de avaliação de linguagem considerarem as variantes linguísticas que se apresentam nas comunidades de fala das diferentes regiões do Brasil. Por conseguinte, deve ser considerada a realidade sociolinguística de cada região, assim como os instrumentos<sup>15</sup> devem estar disponíveis para adaptações necessárias no que tange às variantes que circulam entre os falantes.

Com base no exposto, o objetivo deste trabalho foi descrever o desempenho lexical e caracterizar as diferenças regionais existentes no vocabulário de crianças de uma região do país que não dispõe de valores de referência para a prova de vocabulário.

## Método

O presente estudo de desenho quantitativo, descritivo e transversal foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa de uma instituição federal de ensino sob o número de parecer: 2.133.681. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi apresentado aos pais/responsáveis dos participantes da pesquisa para que as crianças fossem incluídas neste estudo.

Para obter a amostra das crianças não foram realizados cálculos estatísticos, apenas seleção aleatória simples seguindo a faixa etária pertinente ao proposto pelo instrumento de coleta (3 anos a 6 anos e 11 meses) de crianças de ambos os gêneros, de uma creche-escola pública em Maceió-AL, escolhida por conveniência de acesso. A amostra foi constituída por cem participantes dos anos escolares: Maternal I, Maternal II, 1º Período e 2º Período escolar, sendo 48 do gênero masculino e 52 do gênero feminino. Os participantes do gênero masculino estão dispostos da seguinte forma: 8 crianças com três anos, 19 com quatro anos, 14 com cinco anos, 7 com seis anos. Na amostra do gênero feminino, as 52 crianças correspondiam a: 8 com três anos, 18 com quatro anos, 12 com cinco anos e 12 com seis anos.

Os critérios de inclusão estabeleciam que todas as crianças com faixa etária dentro dos padrões propostos pelo teste (3 a 6 anos e 11 meses) e que os pais autorizassem sua participação com a assinatura do TCLE fariam parte desta pesquisa. Os critérios de exclusão, contudo, instituíam que crianças que apresentassem qualquer suspeita de comprometimento neurológico, intelectual e/ou auditivo, problemas no desempenho escolar, referidos pela professora responsável, e frequência menor do que 75% durante as aulas, bem como que não tivessem a permissão concedida pelos pais através da assinatura do TCLE, não fariam parte do *corpus* desta pesquisa. Assim, do total de 148 crianças que compunham as turmas selecionadas para a pesquisa, 1 criança foi excluída por apresentar surdez, 6 crianças não receberam consentimento dos pais para participação no estudo e 17 crianças apresentaram frequência escolar menor que 75%. Não houve avaliação prévia de linguagem.

As crianças foram avaliadas individualmente e em um único momento por dois pesquisadores, em dois espaços distintos disponibilizados pela creche-escola para a aplicação do ABFW: Teste de Linguagem Infantil – prova de vocabulário, composto por um álbum de 118 figuras. As produções das crianças foram registradas por meio do aparelho SM-G531H *Samsung Galaxy Gran Prime Duos Android 5.1*, no formato MP3. Todas as nomeações realizadas pelas crianças foram transcritas ortograficamente e organizadas em uma tabela de contingência no Excel Microsoft 2013.

Para descrever o vocabulário expressivo da população estudada foi realizada a análise quantitativa, com obtenção das médias de ocorrência de Designação Verbal Usual (DVU), Não Designação (ND) e Processo de Substituição (PS) por campo conceitual para cada criança, a partir do somatório das porcentagens obtidas em cada campo e a divisão pelo total dos campos conceituais avaliados.

Foi construída a Tabela 1 para apresentar a comparação do desempenho entre as variáveis: gênero, faixa etária e turma escola, com as médias de DVU, ND e PS. A Tabela 2 foi elaborada para

apresentar os dados relacionados entre o desempenho esperado na prova de vocabulário do ABFW e a média do desempenho obtido pelas crianças por faixa etária.

Para caracterizar as variações lexicais presentes no vocabulário expressivo da população estudada, foi realizada a análise dos PS, descritos ortograficamente no Quadro 1. As Tabelas 3 e 4 mostram os vocábulos que apresentaram percentuais iguais ou abaixo de 25% e iguais ou acima de 85%, respectivamente.

A análise estatística foi realizada por meio do programa *SPSS Statistics*, utilizando-se os testes não paramétricos de *Kruskal-Wallis* para comparação entre as faixas etárias e turmas, e o de *Mann-Whitney* para comparação entre os gêneros. Para comparação do DVU entre as faixas etárias, foi utilizado o teste paramétrico *Anova one-way* com *Post Hoc de Bonferroni*. Foi utilizado o teste T – amostra única para comparações entre as médias de DVU obtidas pelas crianças do estudo e o percentual esperado pelo teste ABFW. A análise descritiva do estudo foi realizada por meio da transcrição ortográfica e do percentual das variações lexicais encontradas nos vocábulos-alvo do teste.

## Resultados

Dentre as turmas da creche-escola, o 2º período representa 35% (n = 35) de todas as crianças do estudo, apresentando também a maior amostra do gênero feminino 12% (n=12) dentre as turmas avaliadas, diferentemente da turma do Maternal I que contabilizou o menor percentual de participantes no estudo 6% (n= 6). Houve diferença estatisticamente significativa no desempenho do vocabulário expressivo analisado por meio das médias de DVU e PS entre as turmas e faixas etárias (p-valor, 000), mostrando que quanto maior a idade e o nível de escolaridade, melhor o desempenho no vocabulário, sendo estes destacados por asterisco na Tabela 1. Não houve diferença estatisticamente significativa para a variável gênero.

**Tabela 1.** Comparação do desempenho das crianças na prova de vocabulário expressivo segundo as variáveis idade, turma e gênero

		DVU		ND		PS	
		Média	DP	Média	DP	Média	DP
<b>Idade</b>	3 anos	39,25	13,284	10,44	9,859	68,31	17,020
	4 anos	53,57	15,376	8,11	10,060	56,32	14,918
	5 anos	65,71	10,971	6,11	6,291	46,18	11,405
	6 anos	69,89	9,910	4,32	5,447	43,79	12,196
	p-valor		,000*		,122		,000*
<b>Turma</b>	Mat.1	33,50	12,178	12,17	13,688	72,33	19,408
	Mat.2	46,41	14,211	8,90	9,582	62,69	14,972
	1 Per.	61,00	12,795	6,67	8,652	50,33	12,786
	2 Per.	68,60	10,901	5,40	5,590	44,00	11,767
	p-valor		,000*		,379		,000*
<b>Gênero</b>	Masculino	59,12	14,933	8,27	10,217	50,62	13,976
	Feminino	56,33	18,049	6,04	5,918	55,63	17,885
	p-valor		,541		,740		,262

\* diferença estatística (0,000)

**Legenda:** DVU = Designação por Vocabulo Usual; ND = Nenhuma Designação; PS = Processo de Substituição; p-valor = valor de significância; DP = desvio padrão; Mat = maternal; Per = período. Testes Kruskal-Wallis, Mann-Whitney, Anova one-way com Post Hoc de Bonferroni.

A Tabela 2 apresenta as comparações entre as médias de DVU obtidas pelas crianças do estudo e o percentual esperado pelo teste ABFW. As crianças da faixa etária de 3 anos apresentaram resultados semelhantes ao esperado pelo ABFW, não apresentando diferença estatisticamente significativa em nenhum campo conceitual. Houve diferença significativa nos campos semânticos *vestuários*, *animais* e *lugares* para as faixas etárias de 4 a 6

anos; *meios de transporte* para 4 e 5 anos; *móveis e utensílios*, *cores e formas*, *brinquedos e instrumentos musicais* para 5 e 6 anos. No campo semântico *animais*, as crianças do estudo apresentaram médias maiores do que as esperadas pelo ABFW, sendo esta diferença estatisticamente significativa nas faixas etárias de 4, 5 e 6 anos. As demais médias estão descritas na Tabela 2.

**Tabela 2.** Comparação entre o desempenho esperado de DVU e o desempenho obtido pelos escolares na prova de vocabulário do ABFW

Idade Campos Semânticos	3 anos				4 anos				5 anos				6 anos			
	E	O	IC	p-valor	E	O	IC	p-valor	E	O	IC	p-valor	E	O	IC	p-valor
Vest.	37	34	29/39	,000*	50	40	33/46	,000*	65	48	42/53	,000*	80	51	45/56	,000*
Anim.	44	58	47/69	,000*	40	67	56/77	,000*	60	79	73/86	,000*	70	84	80/89	,000*
Alim.	39	31	22/40	,000*	60	45	33/57	,050	70	67	59/75	,295	90	72	64/81	,000*
M.Trans.	45	48	42/55	,186	50	59	51/67	,000*	60	69	62/77	,003*	70	70	63/76	,962
Mov/ute.	50	45	36/53	,260	60	51	42/59	,061	60	63	60/66	,000*	65	64	61/67	,461
Profis.	10	12	4/20	,497	20	19	12/26	,113	35	28	21/36	,198	45	38	28/47	,065
Lug.	7	3,5	0,8/6	,014*	50	4,6	-0,1/9	,000*	70	16	9,5/22	,000*	70	19	10/27	,000*
Cor/for.	21	13	5/22	,095	30	24	12/36	,318	70	46	29/62	,002*	85	62	50/74	,003*
Br/Inst.	21	24	16/32	,418	40	26	15/36	,090	55	43	38/48	,000*	70	52	45/59	,000*

\*p-valor (0,0001)

**Legenda:** DVU = Designação por Vocabulo Usual; ND = Nenhuma Designação; PS = Processo de Substituição; p = valor de significância; Vest. = vestuário; Anim. = animais; Alim. = alimentos; M. Trans. = meios de transporte; Mov/Ute. = Móveis e utensílios; Profis. = Profissões; Lug. = Lugares; Cor/for. = Cores e formas; Br/Inst. = Brinquedos e Instrumentos musicais; E = esperado; O = Obtido; IC = Intervalo de Confiança de 95%; p-valor = valor de significância. Teste: teste T - amostra única.

Foram observadas variações lexicais, denominadas pelo teste como PS, durante a aplicação da prova de vocabulário expressivo. Verificou-se diferença na nomeação de alguns vocábulos para as crianças da creche-escola na cidade de Maceió-AL, em relação aos vocábulos-alvo sugeridos pela Prova de Vocabulário do teste ABFW, dentre as quais se destacam *viatura* e *balança*, pertencentes aos campos semânticos *meios de transporte* e *brin-*

*quedos e instrumentos musicais*, respectivamente, em que não foi observada nenhuma DVU, somente variações lexicais, sendo a variação *carro* (n=50) com maior prevalência para *viatura*, e *balança* (n=76) para *balança*. O vocábulo *estádio* apresentou mais de 47 tipos de variação entre as crianças. Foram encontradas, também, variações em outros vocábulos, conforme apresentado no Quadro 1.

**Quadro 1.** Descrição das variações encontradas nos vocábulos com Processos de Substituição acima de 85% na amostra de crianças

Campo conceitual	Designação esperada	Variações encontradas			
Vestuário	Boné	Chapéu (n = 88)	Bola (n = 1)	—	—
	Tênis	Sapato (n = 87)	Bota (n = 2)	—	Outros (n = 2)
Meios de transporte	Viatura	Carro (n = 50)	Carro de polícia (n = 31)	Polícia (n = 14)	Outros (n = 5)
Móveis e utensílios	Cômoda	Armário (n = 24)	Guarda-roupa (n = 23)	Gaveta (n = 10)	Outros (n = 30)
	Privada	Banheiro (n = 36)	Vaso (n = 29)	Sanitário (n = 12)	Outros (n = 13)
	Frigideira	Panela (n = 74)	Assadeira (n = 3)	Negócio de fazer comida (n = 2)	Outros (n = 18)
	Pasta de dente	Pasta (n = 44)	Pomada (n = 11)	Creme (n = 6)	Outros (n = 26)
Profissões	Enfermeira	Médica (n = 29)	Doutora (n = 17)	Mulher (n = 16)	Outros (n = 28)
	Guarda	Polícia (n = 25)	Policial (n = 15)	Homem (n = 14)	Outros (n = 36)
Lugares	Sala de aula	Escola (n = 60)	Sala (n = 8)	Cadeira (n = 5)	Outros (n = 25)
	Estádio	Jogo (n = 41)	Campo (n = 6)	Campo de futebol (n = 5)	Outros (n = 44)
	Jardim	Flor (n = 40)	Flores (n = 29)	Folha (n = 3) Planta (n = 3)	Outros (n = 18)
Brinquedos e instrumentos musicais	Escorregador	Escorrega (n = 35)	Rela-rela (n = 11)	Escorrega rega (n = 7) Escorrega rela (n = 7)	Outros (n = 25)
	Balança	Balanço (n = 76)	Balancinho (n = 6)	De balançar (n = 2)	Outros (n = 15)

**Legenda:** n = número de nomeações

Alguns vocábulos do teste apresentaram percentual de DVU igual ou abaixo de 25%, dentre os quais se destacam *ferro de passar*, *frigideira*, *sala de aula* e *estádio*, presentes nos campos semânticos *móveis e utensílios* e *lugares*, que foram nomeados apenas uma vez (Tabela 3). Em

contrapartida, alguns vocábulos apresentaram percentual de DVU igual ou acima de 85%, nos quais destacam-se: *cachorro*, *banana* e *bicicleta* (98%), *cadeira* e *faca* (99%) e apenas o vocábulo *carro* (100%) foi nomeado por todas as crianças do teste (Tabela 4).

**Tabela 3.** Vocábulos do teste que apresentaram percentual de acertos abaixo ou igual a 25% na Designação por Vocábulo Usual

<b>Campo conceitual</b>	<b>Vocábulos do teste</b>	<b>DVU (%)</b>
Vestuário	Bota	25
	Boné	10
	Pijama	19
	Tênis	9
Alimentos	Salada	16
	Sanduíche	21
	Sopa	25
	Verdura	7
Meios de transporte	Navio	25
	Viatura	0
Móveis e utensílios	Cômoda	3
	Ferro de passar	1
	Tábua de passar	0
	Abajur	6
	Privada	5
	Frigideira	1
	Pasta de dente	5
Profissões	Barbeiro	2
	Dentista	13
	Fazendeiro	12
	Carteiro	14
	Enfermeira	3
	Guarda	2
Lugares	Montanha	17
	Sala de aula	1
	Rua	17
	Prédio	14
	Cidade	12
	Estátua	19
	Estádio	1
	Loja	6
	Jardim	4
	Floresta	24
Cores e formas	Rio	10
	Círculo	23
Brinquedos e instrumentos musicais	Retângulo	11
	Casinha	19
	Piano	23
	Gangorra	18
	Escorregador	13
	Balança	0

**Legenda:** DVU = Designação por Vocábulo Usual

**Tabela 4.** Vocábulo do teste que apresentaram percentual de acertos acima ou igual a 85% na Designação por Vocábulo Usual

Campo conceitual	Vocábulo do teste	DVU (%)
Vestuário	Calça	85
	Sapato	86
	Bolsa	94
Animais	Gato	92
	Cachorro	98
	Cavalo	95
	Elefante	90
Alimentos	Pipoca	88
	Maçã	88
	Banana	98
Meios de transporte	Barco	95
	Carro	100
	Avião	92
	Bicicleta	98
	Trem	86
Móveis e utensílios	Cama	94
	Cadeira	99
	Geladeira	91
	Sofá	92
	Copo	89
	Faca	99
	Prato	88
	Colher	96
	Pente	95
Brinquedos e instrumentos musicais	Violão	85

**Legenda:** DVU = Designação por Vocábulo Usual

## Discussão

O presente estudo teve como objetivo descrever o desempenho lexical e caracterizar as diferenças regionais existentes no vocabulário de crianças de uma região do país que não dispõe de valores de referência para a prova de vocabulário.

A análise dos resultados do estudo em relação à faixa etária demonstra que o aumento da média de DVU entre as crianças está proporcional ao aumento cronológico da faixa etária. Isso corrobora os achados de estudos brasileiros<sup>2,16,17</sup> que utilizaram o ABFW e demonstraram uma tendência de expansão da média de DVU com aumento da idade, quando comparado entre crianças de 4 a 6 anos, demonstrando diferenças significativas e proporcionais ao aumento da média de DVU.

Em relação à variável turma, foi possível perceber que, assim como ocorreu aumento proporcional de DVU na variável faixa etária, este aumento foi verificado entre as turmas escolares.

Isso demonstra que quanto maior o grau escolar das crianças, maior a tendência de nomeação, ou seja, o vocabulário expressivo apresenta-se mais diversificado<sup>18</sup>. Na literatura, há escassez de pesquisas que utilizem como variável o grau de escolaridade das crianças em provas de vocabulário, apenas um estudo demonstrou que a média de DVU apresentou-se em crescimento conforme a turma escolar<sup>14</sup>. Em relação à variável gênero, não houve diferença significativa para DVU, ND e PS, este fato corrobora os achados de outros estudos<sup>1,16</sup>.

O desempenho lexical obtido pelas crianças deste estudo foi comparado com os valores de referência propostos pelo teste. Os campos conceituais com os resultados mais baixos para as faixas etárias de 4 a 6 anos foram *vestuário e lugares*, sendo estes semelhantes aos encontrados em outros estudos<sup>1,3,10,11,16</sup>. Isso pode estar relacionado ao fato de que a imagem de muitos vocábulos para a categoria *vestuário* não corresponde aos itens utilizados pelas crianças do estudo, como *botas, pijamas e casacos*, comumente designados como

*sapatos, roupa de dormir e camisa*. As figuras de *lugares* exibem locais pouco frequentados pela população estudada e/ou possuem muitos estímulos, como no da figura relacionada ao vocábulo *rua*, que apresenta elementos como prédios, carros e pessoas, fato que pode causar valorização visual.

As categorias *cores e formas* demonstram médias abaixo do esperado pelo teste para as faixas etárias de 5 e 6 anos, sendo estes valores significativos estatisticamente, também descritos em outros estudos que avaliaram o vocabulário expressivo a partir do Teste ABFW<sup>1,3,10,16</sup>. O percentual abaixo do esperado para a categoria *cores e formas* pode estar relacionado às figuras para nomear os vocábulos de formas geométricas. As formas na cor preta, por exemplo, podem ter influenciado esse baixo percentual nesta população, pois além do *preto* estar presente nas *cores*, muitas crianças nomeavam a cor em vez da forma, mesmo que os pesquisadores perguntassem: *que forma é essa?* Como sugerido pelo próprio teste<sup>19</sup>.

O modo como as formas foram apresentadas pode ter influenciado esse baixo percentual, principalmente das crianças de 3 e 4 anos. Dois estudos<sup>20,21</sup> afirmam que a geometria na educação infantil não pode ser ensinada de forma estática, limitada ao papel ou à simples nomeação, mas deve ser apresentada com configuração manipulável. Assim, a apresentação das imagens feita pelo teste pode estar relacionada a este ponto supracitado, posto que as crianças desta amostra se apoiaram na cor da figura em vez de observarem a forma geométrica por esta se apresentar plana e limitada ao papel. A terceira categoria com o pior desempenho foi *brinquedos e instrumentos musicais* para as crianças de 5 e 6 anos, apesar de ter sido significativa na aplicação do teste, embora em outros estudos tenha sido descrita como de bom desempenho<sup>3,10,11</sup>. O percentual abaixo do esperado pode estar relacionado aos tipos de brinquedos e instrumentos musicais que são propostos pelo ABFW, o vocábulo *piano* pode não fazer parte da realidade cultural dessas crianças, fato este que não ocorre com o vocábulo *violão*, por exemplo, que apresentou boa nomeação nesta categoria.

A categoria *animais* foi a única em que o desempenho de DVU superou o esperado pelo teste em todas as faixas etárias neste estudo, sendo estatisticamente significativa para as faixas etárias de 4, 5 e 6 anos, que não apresentaram vocábulos com DVU inferior ou igual a 25%. Em contrapar-

tida, *animais* apresentou 4 vocábulos com DVU superior ou igual a 85%. Esse resultado pode estar relacionado aos vocábulos desta categoria serem de fácil identificação e serem comuns para as crianças.

Houve número elevado de variações lexicais descritas no Quadro 1, sendo alguns vocábulos comuns entre os participantes, mas diferentes do vocábulo-alvo proposto pelo teste ABFW. Vocábulos como *viatura* e *balança* foram discutidos por outros autores<sup>1</sup>, não apresentando nenhuma nomeação nesta amostra. Para a realidade das crianças desta pesquisa, a designação do vocábulo *viatura* concentra-se em *carro* e *carro de polícia*, enquanto *balança* é denominada *balanço*, pois *balança* é considerada um instrumento de pesagem na variedade desta população, e não um brinquedo.

Dentre as nove categorias do teste, oito apresentaram vocábulos com percentuais de DVU abaixo de 25%; alguns vocábulos foram nomeados apenas uma vez (*frigideira, ferro de passar, sala de aula e estádio*), enquanto outros não foram nomeados por nenhuma criança (*viatura, tábua de passar e balança*). Em contrapartida, alguns vocábulos se apresentaram com excelente desempenho de nomeação pelas crianças, sendo um percentual superior ou igual a 85%, com destaque para o vocábulo *carro*, o único dentre os 118 do teste ABFW que foi nomeado, como o esperado, por 100% das crianças, acompanhado dos vocábulos *faca* e *cadeira* (99%), *banana, cachorro* e *bicicleta* (98%).

Este estudo demonstrou que houve número elevado de variações lexicais nos vocábulos do teste, consideradas como PS, repercutindo em baixo desempenho dos escolares deste estudo em comparação aos valores propostos. Esse fato expõe que o contexto sociolinguístico em que o teste foi desenvolvido se revela diferente do contexto local de aplicação desta pesquisa. Desta feita, hipotetiza-se que falantes de regiões distintas, com variedade linguística diferente da que o teste foi elaborado, poderão apresentar resultados não satisfatórios no desempenho do vocabulário. Faz-se necessário, portanto, que testes de vocabulário sejam flexíveis quanto à existência dessas variantes durante o processo de avaliação das crianças.

É importante ressaltar a necessidade de outros estudos com amostras definidas a partir de critérios estatísticos. Estudos de validação e normatização do vocabulário de escolares de diferentes regiões brasileiras, com uma amostra representativa, são imprescindíveis, uma vez que a diversidade lin-

guística existente no país influencia a composição lexical do indivíduo e pode suscitar em resultados divergentes dos esperados nos testes de vocabulário.

## Conclusão

As crianças da pesquisa apresentaram desempenhos diferentes no vocabulário expressivo em função da faixa etária e turma escolar, porém semelhantes quanto ao gênero. A faixa etária de 3 anos exibiu resultados semelhantes ao esperado pelo ABFW em todos os campos conceituais, enquanto que as demais apresentaram resultados abaixo do esperado em relação ao teste. Houve presença de elevado número de variações lexicais nos vocábulos do teste.

## Referências

1. Medeiros VP, Valença RKL, Guimarães JATL, Costa RCC. Expressive vocabulary and analyze the variables in a regional sample of students in Maceió. *ACR*. 2013; 18(2): 71-77.
2. Armonia AC, Mazzega LC, Pinto FCA, Souza ACRF, Perissinoto J, Tamanaha AC. Relationship between receptive and expressive vocabulary in children with Specific Language Impairment. *Rev. CEFAC*. 2015;17(3): 759-765.
3. Misquiatti ARN, Nakaguma PG, Brito MC, Olivati AG. Vocabulary performance in institutionalized preschool children. *Rev. CEFAC*. 2015; 17(3): 783-791.
4. Pedrosa BAC, Dourado JS, Lemos SMA. Lexical Development, speech language disorders and school performance: Literature review. *Rev. CEFAC*. 2015; 17(5): 1633-1642.
5. Scopel RR, Souza VC, Lemos SMA. Family and school environment influences on language acquisition and development: literature review. *Rev. CEFAC*. 2012; 14(4): 732-741.
6. Barroso BLA, Cyranka LFM, Oliveira LC, Silva MD. Variação linguística na escola: desafios e possibilidades. *Interdisciplinar*. 2014; 9(20): 73-94.
7. Moretti TCF, Kuroishi RCS, Mandrá PP. Vocabulary of preschool children with typical language development and socioeducational variables. *CoDAS*. 2017; 29(1): 1-4.
8. Lindau TA, Lucchesi FDM, Rossi NF, Giacheti CM. Systematic and formal instruments for language assessment of preschoolers in Brazil: A Literature review. *Rev. CEFAC*. 2015; 17(2): 656-662.
9. Athayde ML, Carvalho Q, Mota HB. Expressive vocabulary of children with differently severe grades of phonological deviation. *Rev. CEFAC*. 2009; 11(supl.2): 161-168.
10. Carvalho LS. Variação sociolinguística e aquisição semântica: um estudo sobre o perfil lexical pelo teste ABFW numa amostra de crianças em Salvador-BA. *Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol*. 2009; 14(supl. 2009): 1450-5.
11. Brancalioni AR, Zauza A, Karlinski CD, Quitaiski LF, Thomaz MFO. Expressive vocabulary performance of students aged from 4 to 5 years attending public and private schools. *Audiol., Commun. Res*. 2018; 23(e1836): 1-9.
12. Silva TR, Brito DBO. Semantic changes in the statements of children in the process of development of oral language: preliminary study. *Rev. CEFAC*. 2013; 15(6): 1654-1663.
13. Hage SRV, Pereira MB. Performance by children with typical language development in expressive vocabulary test. *Rev. CEFAC*. 2006; 8(4): 419-428.
14. Silva RL, Queiroga BAM. Desenvolvimento lexical em crianças no ciclo de Alfabetização. In: *Anais XXIII Congresso de Iniciação Científica*; 2015; Recife, Brasil. Recife: Universidade Federal de Pernambuco; 2015.
15. Guimarães CF, Oda AL. Child language assessment tools: applicability to handicapped. *Rev. CEFAC*. 2013; 15(6): 1690-1702.
16. Caceres-Assenço AM, Ferreira SCA, Santos AC, Befi-Lopes DM. Application of a Brazilian test of expressive vocabulary in European Portuguese children. *CoDAS*. 2018; 30(2): 1-6.
17. Befi-Lopes DM, Nunes CO, Caceres AM. Correlation between expressive vocabulary and mean length utterance in children with language disorder. *Rev. CEFAC*. 2013;15(1): 51-57.
18. GândaraI JP, Befi-Lopes DM. Trends on lexical acquisition in children within normal development and children with developmental language disorder. *Rev. soc. bras. fonoaudiol*. 2010;15(2): 297-304.
19. Befi-Lopes DM. Vocabulário. In: *Andrade CRF, Befi-Lopes DM, Fernandes FDM, Wertzner HF. ABFW: Teste de linguagem infantil nas áreas da linguagem, vocabulário, fluência e pragmática*. 2. ed. Barueri: Pró-fono; 2004, Cap. 2, p. 33-50.
20. Souza S, Franco VS. Geometry in child education: from empiricist manipulation to the theory of Jean Piaget. *Ciênc. educ*. 2012;18(4): 951-964.
21. Santos AO, Oliveira GS, Ghelli KGM. Prática pedagógica de geometria na educação infantil. *Cadernos da Fucamp*. 2017;16(28): 95-108.